

PALAVRA DE DEUS E PALAVRA DOS HOMENS (SL 12)

Ludovico Garmus

Resumo

O presente artigo visa analisar o Sl 12, no qual o salmista denuncia os que oprimem os mais pobres pelo poder da palavra mentirosa. Em resposta à palavra mentirosa o salmista pede socorro a Deus e confia em sua palavra. Temos consciência do poder exercido pelos meios de comunicação na sociedade capitalista em que vivemos. Aparentemente é a mídia que forma a opinião pública, constrói as “verdades”. Mas ela é sustentada pelo capital e este está aliado ao poder político. Ela defende, com razão, a liberdade de expressão, mas essa liberdade é controlada pelos interesses do capital, não necessariamente os interesses do cidadão mais pobre. Esse conflito está presente na humanidade há milênios, como podemos ver na súplica do Sl 12.

Palavras-chave: *Palavra de Deus. Palavra humana. Mentira. Poder. Ímpio. Fiel.*

Abstract

This text aims to analyze Psalm 12, in which the psalmist denounces those who overwhelm the poorest through the power of lying words. As a response to lying words, the psalmist calls for God's help and trusts on His word. We are aware of the power of communication media in the capitalist society where we live. Apparently is the media that forms public opinion and builds up “the truth”. It is sustained by capital, and capital is allied to political power. The media rightly defends freedom expression, but freedom is controlled by capital interests, not necessary the interests of poorest citizens. This conflict has been present in humanity for millenniums, as are expressed in the supplication of Psalm 12.

Keywords: *God's word. Human word. Lie. Power. Impious. Faithful.*

Introdução

Vivemos num mundo marcado pela comunicação, cada vez mais veloz. No passado, os homens se comunicavam através de desenhos rupestres, por meio de sinais de fogo ou fumaça. Estafetas percorriam enormes distâncias para levar mensagens orais ou escritas a diferentes povos, estabelecendo a comunicação entre reis e súditos. Comerciantes divulgavam os mitos e a cultura de seu povo entre outros povos por meio de tabuletas de barro escritas (argiletas)¹. No Ocidente tivemos um grande avanço quando foi impressa a famosa Bíblia de Gutenberg, em 1455, com uma “tiragem” de 180 cópias. Depois veio a comunicação telegráfica, telefônica, radiofônica, televisiva, eletrônica e digital. Desde então, a tecnologia da comunicação evolui com uma velocidade estonteante. Milhares de satélites giram em torno de nosso planeta, usados pela internet, por celulares e pela comunicação televisiva. Progredimos muito em tecnologia e velocidade da comunicação, o mesmo não se pode dizer em qualidade. Estamos globalmente bem conectados, mas não mais unidos como família humana. Os meios de comunicação podem unir-nos na construção de uma sociedade mais justa e fraterna, mas servem também para defender interesses de ideologia e poder, como assistimos nos últimos anos em nosso país. Mentiras são difundidas, “verdades” são forjadas; a opinião pública é manipulada, sempre em vista da conquista do poder. Tendo presente este pano de fundo da comunicação humana, dedicamos o presente artigo ao estudo do Sl 12. Nele se torna visível o domínio exercido pela comunicação na sociedade humana. Quem domina a palavra e a comunicação controla também o poder na sociedade. Quando o poder não é exercido em benefício dos mais pobres torna-se opressão que clama aos céus. É do sofrimento dos injustiçados que brota a oração dos salmos de lamentação. No Sl 12, o salmista não confia na palavra mentirosa dos homens, mas põe toda a confiança na palavra de Deus.

O texto do Sl 12

Inicialmente apresentamos a tradução do Sl 12 seguindo basicamente o texto da Bíblia Sagrada publicada pela Editora Vozes em 1982, revista e corrigida em 2001².

1. Cf. GARMUS, Ludovico. Sabedoria no contexto da globalização. *Revista Eclesiástica Brasileira*, vol. LIX, p. 143-161, 2009.

2. A tradução do Livro dos Salmos é de Luís I.J. Stadelmann. O autor fez uma revisão de sua tradução dos Salmos, *Os Salmos*. Comentário e oração. Petrópolis: Vozes, 2000. Algumas correções foram incorporadas na edição da *Bíblia Sagrada* de 2001. Os grifos são nossos e querem destacar o tipo de relação que se dá no exercício da comunicação entre os grupos em conflito e a relação dos mesmos com Deus.

²Socorro, Senhor! Pois acabaram-se os *devotos*,
desapareceram os *fiéis* dentre os homens;
³*proferem mentiras* uns aos outros,
falam com lábios lisonjeiros,
mas com duplicidade de coração.
⁴Que o Senhor corte todos esses *lábios* lisonjeiros,
a *língua* que fala com arrogância!
⁵Eles *dizem*: “Com nossa *língua* venceremos,
nossa *lábua* nos ajuda:
quem nos *dominará*?”
⁶Por causa da *opressão dos indefesos* e do gemido dos pobres,
eu me levantarei agora – diz o Senhor –
e porei a salvo quem por isso suspira.
⁷As *palavras do Senhor* são *palavras puras*
como *prata* no crisol, *depurada* de toda a escória,
e sete vezes refinada.
⁸Tu, Senhor, nos guardarás,
e nos preservarás para sempre desta geração.
⁹Por toda parte rondam os *ímpios*,
enquanto entre os homens se exalta a *depravação*.

Gênero literário

O Sl 12 concentra-se no tema da *palavra*, com toda a problemática que há na relação entre *palavra* e *poder*. Nos Provérbios o tema do uso da palavra é comum (cf. Pr 12,22; 18,21; 21,6). Aqui, no Sl 12, a palavra é instrumento de *poder*. O Sl 12 não trata diretamente da violência física, mas da violência moral. Ela é consequência da palavra mentirosa. Pela palavra os adversários que oprimem os que não têm voz nem vez consideram-se vencedores.

No passado o Sl 12 era classificado como “lamentação de um indivíduo”. Hoje, presta-se mais atenção ao conteúdo do Salmo. Nele se fala das ações dos “ímpios” e do sofrimento “dos pobres”. O gênero literário seria o de uma súplica, com forma individual. Acompanhando Jörg Jeremias, Kraus classifica o Sl 12 como “liturgia de lamentação na profecia cultural”³. As palavras de Deus no v. 6 não seriam um “oráculo sacerdotal de salvação”, como se pensava, e sim, um pronunciamento profético como o de Hab 1,6-11.

Ravasi considera o Sl 12 como “uma complexa pedra preciosa da qual é difícil delimitar o gênero literário”. Mesmo assim, define-o como lamentação na

3. KRAUS, Hans-Joachim. *Los Salmos*. Sal 1-59. Vol. I. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1993, p. 324-325. (Biblioteca de Estudios Bíblicos, 53).

qual o individual e o comunitário se confundem. De fato, o salmo começa com pedido individual: “Salva, Senhor” ou “Socorro, Senhor”, e conclui-se com um voto coletivo de confiança: “Tu, Senhor, nos guardarás” (v. 2.8-9). Ao longo de todo o Sl 12 há um confronto entre as palavras humanas, mentirosas e arrogantes, que oprimem os pobres e indefesos, e a palavra divina, eficaz e criadora, que intervém para salvá-los. O salmista faz severas críticas à estrutura social injusta e corrupta, baseada na duplicidade de coração e na mentira. O salmo parece retratar o quadro pessimista do tempo dos profetas Jeremias e Habacuc. Este poderia ser o contexto histórico de origem do Sl 12, embora alguns o considerem como pré-exílico e outros pós-exílico. No fundo – afirma Ravasi – “este drama tem sido permanente e se repete na humanidade inteira”⁴.

No Sl 12 estabelece-se uma relação entre o orante, ameaçado pelos inimigos, e Deus a quem ele pede socorro, em forma de lamentação⁵. Os inimigos usam da palavra mentirosa para atrair o salmista aos seus interesses corruptos de poder, tornando-o infiel ao Senhor. O poder da palavra ou da comunicação é que está em jogo (cf. Sl 1,1-4). A própria estrutura do salmo revela a centralidade do tema da palavra. Segundo Schökel, o salmo está organizado de forma concêntrica e temática em torno da palavra:

- a = os homens corruptos v. 2
- b = descrição da palavra mentirosa v. 3-4
- c = discurso mentiroso dos opressores v. 5
- c’= discurso de Javé v. 6
- b’= descrição da palavra de Javé v. 7-8
- a’= os homens corruptos v. 9

Alegando motivos de métrica ou de texto corrompido, Paul-Evode Beaucamp e Hans-Joachim Kraus⁶ eliminam totalmente o v. 9 e parte do v. 7. Em nosso estudo preferimos seguir o texto hebraico (TM). No quadro abaixo tentamos aprimorar a estrutura do salmo para destacar a centralidade do oráculo divino do v. 6:

4. RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei Salmi*. Commento e attualizzazione. Vol. I (1-50). Bologna: Edizione Dehoniane, 1981, p. 243-246.

5. ALONSO SCHÖKEL, Luis; CARNITI, Cecilia. *Salmos I: salmos 1-72*, p. 239.

6. BEAUCAMP, Paul-Evode. *Le Psautier*, Ps 1-72. Sources Bibliques. Paris: Librairie Lecoffre, J. Gabalda et C^{ie} Éditeurs, 1976, p. 74-76; KRAUS, Hans-Joachim. *Los Salmos: Salmos 1-59*, p. 323-330.

- A – v. 2-3: Filhos dos homens (*benê 'adam*) e sua língua mentirosa (*sefat ḥalaqôt*)
- B – v. 4: Que o Senhor “corte” os lábios lisonjeiros (*sifetê ḥalaqôt*)
e a língua de palavras arrogantes (*lašôn medabberet gedolôt*)
- C – v. 5: “Com nossa língua (*lašôn*) venceremos... quem nos dominará?”
- D – v. 6: Oráculo: “Eu me levantarei (*'attah 'aqûm*), diz o Senhor, ...
“e porei a salvo quem por isso suspira”.
- C' – v. 7: Palavras (*'amarôt*) de Javé, “puras e sete vezes refinadas”.
- B' – v. 8: “Tu, Senhor, nos guardarás e nos preservarás desta geração”.
- A' – v. 9: “Por toda parte rondam os *ímpios* (*reša 'îm*)...
entre os filhos dos homens (*benê 'adam*) se exalta a depravação”.

Dinâmica e termos da comunicação

A dinâmica da comunicação envolve pessoas e grupos. No Sl 12 a comunicação se dá entre o salmista (eu) e Deus (Tu) e os “filhos dos homens” (eles). Estes últimos não se comunicam com Deus; ao contrário, colocam-se no lugar de Deus (v. 5). Para os “filhos dos homens” não existe Deus (Tu), mas apenas o “nós” e os “outros”. Usam e abusam da comunicação para dominar e oprimir os piedosos e fiéis (v. 2), equiparados aos indefesos e pobres (v. 6). O “eu” individual e coletivo do salmista (v. 2.8) fazem um veemente apelo ao Tu divino.

O tema básico do salmo é a palavra dos homens e a Palavra de Deus. Por isso, os termos mais repetidos são os da comunicação: mentira, vaidade (*šawe'*: v. 3), que lembra o mandamento “não pronunciarás o nome do Senhor em vão” (Ex 20,7 – *laššawe*); língua mentirosa, lábios lisonjeiros (v. 4.5.7); palavras, falar (v. 3.4), dizer (v. 5.6.7), palavra pura e refinada (v. 7). Os personagens que assim falam são os “filhos dos homens” (v. 2.9). Esses últimos não se comunicam com Deus, mas o enfrentam com arrogância (v. 5); por isso dizem: “Quem nos dominará”? Com sua língua afiada, lábios lisonjeiros e mentirosos dominam e oprimem os pobres (*'ebyônîm*), os piedosos (*ḥasîd*), os que permanecem fiéis (*'emînîm*) ao Senhor e confiam em sua palavra (v. 2.8).

Os filhos dos homens e sua língua mentirosa (v. 2-3)

O salmo inicia com um pedido de socorro, dirigido a Javé em forma de lamentação. O motivo da lamentação é logo apresentado: Acabaram-se os fiéis, não há mais lealdade nem solidariedade; desapareceu quem era sincero entre os “filhos dos homens”. Elias, no encontro com Deus no deserto, se lamenta de modo semelhante: “Os israelitas abandonaram a tua aliança, demoliram os teus altares, mataram a espada os teus profetas e sobrei apenas eu. Mas também a mim procuram

tirar-me a vida” (1Rs 19,10.14). O salmista lamenta-se porque vive num contexto social onde a classe dirigente enriquece e firma-se no poder à custa dos pobres. Com promessas mentirosas abusam sem escrúpulo da fragilidade e inocência das pessoas mais simples. Os profetas denunciavam situações semelhantes de corrupção e violência generalizadas na sociedade de seu tempo. Oseias, por exemplo, diz: “...não há fidelidade nem amor, nem conhecimento de Deus no país” (4,1; cf. Is 1,21-23; Jr 5,1). O salmista, porém, revela como raiz mais profunda do problema o mau uso da palavra. Ravasi sintetiza muito bem a profunda relação que há entre a palavra e o poder: “A língua e os lábios são as raízes do poder”⁷.

O salmista que pede socorro representa o grupo dos que são fiéis a Javé e procuram manter relações sociais justas, sinceras e solidárias com as pessoas. O grupo que se opõe aos fiéis a Javé usa de todo o tipo de artimanhas da palavra, como a mentira, a lisonja e a duplicidade de coração, para impor seu domínio opressor. Pela palavra, eles dividem a sociedade religiosa de Israel entre dominadores e dominados, entre ricos e pobres. A língua mentirosa destrói a comunhão entre as pessoas. Tiago apóstolo (Tg 3,1-12) compara o poder da língua a um pequeno leme que, na mão hábil de um timoneiro, é capaz de dominar e conduzir um grande navio. Ou a um freio na boca do cavalo, capaz de dominar o seu ímpeto. Embora reconheça que “ninguém é capaz de domar a língua” (v. 8), o apóstolo pede que, na vida da comunidade, cristãos refreiem a língua. Se entre os cristãos a língua pode dividir, causar estragos ou até incendiar a comunidade (v. 6), quanto mais o fará na sociedade humana, onde a palavra é usada sem escrúpulos para galgar o poder ou nele se firmar.

Corta, Senhor, a língua arrogante (v. 4-5)

Os profetas são porta-vozes de Deus junto ao povo, mas também suplicam e intercedem em favor do povo. Um exemplo desta segunda função é o profeta Amós. Em visão percebe que um castigo divino paira sobre Israel pecador e logo intercede: “Senhor Deus, perdoa, eu te peço! Como poderá Jacó resistir? Ele é tão pequeno” (Am 7,2.5). Diante dos desmandos dos governantes de seu tempo, que firmam seu poder opressor na mentira e na injustiça, o salmista ergue sua voz profética em favor de seu povo: “Que o Senhor corte todos esses lábios lisonjeiros!” Em tom imprecatório, o salmista implora a justiça divina contra todos os que usam a mentira como instrumento de dominação. Na sua ideologia prepotente, Deus não tem voz nem vez. Com língua arrogante falam: “Quem nos dominará?” Em outras palavras, “ninguém pedirá conta de nossos atos” (cf. Sl 10,4). O abuso da palavra, da língua mentirosa, reforça a ideologia que leva a se manter no poder. Em tal ideologia, a fraude, a propina e o suborno tornam-se uma prática normal. Não se

7. RAVASI, Gianfranco. *Il libro de salmi*. Commento e attualizzazione. Vol. I (1-50). Bologna: Edizioni Dehoniane, 1981, p. 248.

tem mais consciência da injustiça cometida. É o pecado da corrupção incrustado na sociedade humana e no coração de não poucas pessoas ‘respeitáveis’⁸.

Oráculo divino e sua Palavra (v. 6-7)

O oráculo divino é uma resposta ao apelo do salmista (v. 2); ao mesmo tempo responde, também, à arrogância dos “filhos dos homens” (v. 3-5). Num oráculo profético o profeta é porta-voz do oráculo divino. Aqui, é Javé quem toma a palavra, em resposta ao apelo do salmista, solidário com o clamor dos “piedosos” e dos “fiéis” (v. 2). Nos salmos, de modo geral, é o orante que pede a intervenção divina: “Levanta-te, Senhor!” (Sl 3,7; 7,6; 10,12 etc.). Em nosso salmo é Javé que se levanta para agir imediatamente: “Eu me levantarei agora”. Levanta-se porque ouve o gemido dos indefesos e pobres. É o mesmo Deus do Êxodo que ouve os gemidos de seu povo escravizado e entra em ação para libertá-lo das mãos do faraó (Ex 3,7-9). O salmista clama por socorro, pede salvação e o Senhor responde: “Porei a salvo quem por isso suspira”.

O orante e a comunidade pedem a salvação porque são pessoas de fé. Sentem-se desprotegidos pelos governantes e explorados pela classe dominadora, que os manipula com o poder da língua mentirosa. Os pastores do povo – reis, juízes e sacerdotes – tinham por função “julgar” (governar com justiça) e dar segurança ao seu povo, salvando-o dos ataques inimigos (1Sm 8,6.19-20). Nada disso o orante e sua comunidade podiam esperar de governantes corruptos que os oprimiam pela palavra mentirosa. Por isso, confiam na promessa de salvação contida no oráculo divino e tecem elogios às promessas de Javé: “As palavras do Senhor são palavras puras como prata no crisol... sete vezes refinada” (v. 7). São palavras puras, sinceras, sem segundas intenções, que se distanciam das palavras mentirosas e arrogantes (v. 5) como a prata sete vezes refinada se diferencia da ganga. O salmista rejeita as falsas promessas dos “filhos dos homens” e coloca toda a sua confiança na palavra do Senhor.

A súplica do orante e a maldade dos filhos dos homens (v. 8-9)

Na conclusão, o salmista retorna ao início do salmo. No v. 2 o pedido de socorro tinha um tom de denúncia profética. Dirigia-se de modo geral ao Senhor, sem especificar se a súplica era de uma pessoa ou um grito coletivo. O v. 8 dirige-se ao Tu divino e exprime a confiante certeza da comunidade

8. Segundo o Papa Francisco, para corruptos pedir perdão é a porta de saída: para corruptos políticos, para corruptos especuladores e para corruptos eclesiais. Com efeito, isso agrada ao Senhor: “Ele perdoa, mas o faz quando os corruptos fazem o que fez Zaqueu: ‘Roubei, Senhor. Restituirei quatro vezes mais a quem roubei’”. Papa Francisco. *O perdão*. 100 textos para meditação. Seleção e compilação de Luis M. Benavides. Petrópolis: Vozes, 2016, p. 114. Cf. FRANCISCO, Papa. *Corrupção e pecado*: algumas reflexões a respeito da corrupção. São Paulo: Ave-Maria, 2013. 47p.

orante que sua súplica será atendida: “Tu, Senhor, nos guardarás e nos preservarás para sempre desta geração”. Esta “geração” já foi comentada nos v. 3-5. São pessoas ímpias, mentirosas e arrogantes, que não respeitam os direitos dos pobres. Sem escrúpulos oprimem os fiéis a Javé com sua ideologia baseada no uso da palavra mentirosa, lábios lisonjeiros, língua arrogante. Pertencem ao povo de Deus, mas não dialogam com Deus, antes o descartam na vida prática. Por isso, alguns autores situam a composição do salmo na época pós-exílica, quando não poucos judeus assumiram a cultura do império persa ou helenística e traíram sua fé. O salmo poderia concluir no v. 8. É discutível se o v. 9 fazia parte do salmo original, ou não. Na verdade, a palavra “homens” no v. 9 faz uma inclusão com o v. 2. No v. 9 “os homens” são identificados com os ímpios e depravados, sintetizando todas as maldades que estes cometem contra os fiéis a Javé (v. 3-5). Não tendo a quem recorrer, o salmista grita por socorro e Javé prontamente responde, prometendo a salvação imediata. O salmista, que é um homem fiel, louva e confia na palavra do Senhor, pura como a prata sete vezes refinada. O v. 9 recoloca a fé da comunidade orante no chão da vida real, como que lembrando a Javé: Olha, Senhor, nós confiamos nas tuas promessas, mas não esqueças a dura realidade em que continuamos vivendo.

Conclusão

No Sl 12 foi possível perceber o conflito básico presente nos salmos de lamentação, que formam mais da terça parte do Saltério (cf. Sl 53,3-9). Este conflito está muito bem expresso no Sl 1, que introduz e orienta a interpretação do Livro dos Salmos. É o conflito entre os justos, que confiam na Lei (Palavra) do Senhor, e os ímpios que em suas reuniões tramam maldades contra a assembleia dos justos. Os justos são as vítimas da língua maldosa. Eles têm consciência que os pecados da língua não permitem morar na tenda do Senhor (Sl 15,1-3). Vítimas de perseguição e de calúnias clamam por socorro junto ao Senhor (Sl 35). Denunciam a língua maldosa que destrói a família (Sl 50,19-20), a língua que envenena, provoca intrigas, zombarias e violência (Sl 55,10.20-22; Sl 64; Sl 73,8-11). São os justos que louvam ao Senhor porque “guarda fidelidade para sempre... faz justiça aos oprimidos... ampara o órfão e a viúva, mas confunde o caminho dos ímpios” (Sl 146,6-9).

Ludovico Garmus
Rua Coronel Veiga, 550
25655-151 Petrópolis, RJ

Bibliografia

ALONSO SCHÖKEL, Luis; CARNITI, Cecilia. *Salmos I: salmos 1-72*. Tradução de João Rezende Costa. Revisão de Honório Dalbosco e M. Nascimento. São Paulo: Paulus, 1996. 915p. (Grande Comentário Bíblico, 13).

BEAUCAMP, Paul-Evode. *Le Psautier – Os 1-72. Sources Bibliques*. Paris: J. Gabalda et Cie. Éditeurs, 1976.

BORTOLINI, José. *Conhecer e rezar os Salmos*. Comentário popular para nossos dias. São Paulo: Paulus, 2000. 624p.

JACQUET, Louis. *Les Psaumes et le coeur de l'homme: etude textuelle, littéraire et doctrinale: introduction et premier livre du Psautier: psaumes 1 à 41*. Gembloux: J. Duculot, 1975.

KRAUS, Hans-Joachim. *Los Salmos*. Vol. I: Salmos 1-59. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1993. 829p. (Biblioteca de Estudios Biblicos, 53).

RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei Salmi: commento e attualizzazione*, vol. I. Bologna: EDB, 1981. 917p. (Lettura pastorale della Bibbia, 12). WEISER, Artur. *Os Salmos*. São Paulo: Paulus, 1994 (Grande comentário Bíblico).

STADELMANN, Luís I.J. *Os Salmos*. Comentário e oração. Petrópolis: Vozes, 2000.